

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico



**PRODUÇÃO ACADÊMICA COM ENFOQUE NOS TERMOS  
GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS E A ABNT ISO 31000  
NO PERÍODO ENTRE 2000 E 2019: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

**ACADEMIC PRODUCTION WITH AN APPROACH TO THE TERMS OF  
MANAGEMENT AND RISK MANAGEMENT AND ABNT ISO 31000 IN  
THE PERIOD BETWEEN 2000 UNTIL 2019: A BIBLIOMETRIC STUDY**

**PRODUCCIÓN ACADÉMICA CON UN ENFOQUE EN LA GESTIÓN Y  
GESTIÓN DE RIESGOS Y ABNT ISO 31000 EN EL PERÍODO ENTRE  
2000 Y 2019: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO**

**Jeanne Caroline de Souza**

<https://orcid.org/0000-0002-9599-5076>

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

E-mail: [jeanne.caroline@hotmail.com](mailto:jeanne.caroline@hotmail.com)

**Paulo Augusto Ramalho de Souza**

<https://orcid.org/0000-0002-4046-2811>

Professor do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a  
Inovação – (PROFNIT/UFMT)

Doutor em Administração Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Estágio Doutoral na Universidade do Minho (UMINHO) – Portugal

E-mail: [pauloramalho@ufmt.br](mailto:pauloramalho@ufmt.br)

## **RESUMO**

A possibilidade de uma ampliação do entendimento dos conceitos de risco, gestão de riscos, gerenciamento de riscos e da ABNT ISO 31000 podem contribuir com a mitigação de possíveis gaps relacionados ao tema no ambiente organizacional. Neste contexto esta pesquisa objetivou identificar as características e estruturas do panorama do risco organizacional nas empresas a partir de trabalhos científicos publicados e indexados em bases acadêmicas nos últimos 18 anos. O presente estudo bibliométrico identificou e analisou 119 pesquisas brasileiras publicadas entre 2000 e 2019, nos periódicos de cunho científico e acadêmico, sendo o Spell, Scielo e o Google Acadêmico, com delimitadores de pesquisa quanto ao “título” e “resumos”, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, cuja natureza é quantitativa com o uso do método de análise bibliométrica. Quanto aos resultados obtidos, foi constatado o conceito de gestão de risco apresenta uma relevante capilaridade em discussões

---

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

acadêmicas, mas a norma ISO 31000 ainda é pouco bordada em pesquisa no Brasil outra característica relevante é que periódicos da área de contabilidade apresentaram uma maior frequência de discussão de temas relacionados a gestão de risco.

**Palavras-chave:** Gestão de risco; Gerenciamento de risco; Bibliometria; ABNT ISO 31000.

## ABSTRACT

The possibility of broadening the understanding of the concepts of risk, risk management, risk management and ABNT ISO 31000 can contribute to mitigate possible gaps related to the theme in the organizational environment. In this context, this research aimed to identify the characteristics and structures of the panorama of organizational risk in companies from scientific papers published and indexed in academic bases in the last 18 years. The present bibliometric study identified and analyzed 119 Brazilian studies published between 2000 and 2019, in scientific and academic journals, being Spell, Scielo and Google Scholar, with research delimiters regarding the "title" and "abstracts", using as bibliographic research methodology, whose nature is quantitative using the method of bibliometric analysis. As for the results obtained, it was found that the concept of risk management presents a relevant capillarity in academic discussions, but the ISO 31000 standard is still little embroidered in research in Brazil. Another relevant characteristic is that accounting journals presented a greater frequency of discussion. of topics related to risk management.

**Keywords:** Risk management; Management of risk; Bibliometrics; ISO 31000 ABNT.

## RESUMEN

La posibilidad de ampliar la comprensión de los conceptos de riesgo, gestión de riesgos, gestión de riesgos y ABNT ISO 31000 puede contribuir a mitigar posibles lagunas relacionadas con el tema en el entorno organizacional. En este contexto, esta investigación tuvo como objetivo identificar las características y estructuras del panorama de riesgo organizacional en empresas a partir de trabajos científicos publicados e indexados en bases académicas en los últimos 18 años. El presente estudio bibliométrico identificó y analizó 119 estudios brasileños publicados entre 2000 y 2019, en revistas científicas y académicas, siendo Spell, Scielo y Google Scholar, con delimitadores de investigación sobre el "título" y los "resúmenes", utilizando como metodología de investigación bibliográfica, cuya naturaleza es cuantitativa utilizando el método de análisis bibliométrico. En cuanto a los resultados obtenidos, se descubrió que el concepto de gestión de riesgos presenta una capilaridad relevante en las discusiones académicas, pero el estándar ISO 31000 todavía está poco bordado en la investigación en Brasil. Otra característica relevante es que las publicaciones periódicas en el área de contabilidad tenían una mayor frecuencia de discusión. de temas relacionados con la gestión de riesgos.

**Palabras clave:** Gestión de riesgos; Gestión de riesgos; Bibliometría; ISO 31000 ABNT.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir do ambiente competitivo das empresas, observa-se que é necessário destacar o quanto a gestão está em constante processo de mudanças, levando a uma busca contínua de excelência, dentre as ações para melhoria, há o controle para os tratos organizacionais, pois é necessário que exista um monitoramento, controle e avaliação do trato organizacional para gerar subsídios na tomada de decisão, sendo que o controle na gestão tem como importância o

cumprimento de metas e objetivos de maneira que erros e desperdícios sejam minimizados.

Em bibliográficas como em Anthony e Govindarajan (2002) e Merchant e Stede (2007), o controle é sempre apontado como uma das funções essenciais da gestão, contribuindo para que a organização possa acompanhar o desenvolvimento das ações administrativas, inclusive para a adoção de medidas corretivas, se necessário.

Iniciativas com foco na categorização de práticas, conceitos e dimensões com foco na gestão de riscos organizacionais, são relativamente recentes e tem com um dos principais marcos a pesquisa de Power (2004), o qual relatou o surgimento de uma “cultura” do gerenciamento de risco em carreiras, governos e empresas.

Quanto a centralidade do ambiente organizacional nas discussões sobre gerenciamento de risco os autores Gephart, Maanen e Oberlechner (2009) destacam que dos estudos organizacionais contribuirão de maneira mais abrangente a nossa compreensão de risco. Adicionalmente a tentativa de delinear a evolução do conceito de gerenciamento de risco proposta por Carlsson-Wall et al. (2017), destaca que a busca por uma maior amplitude da discussão do conceito é impulsionada principalmente por pressões externas as organizações.

No caso brasileiro, existe um número representativo de estudos voltados à questão do risco organizacional e da gestão do risco, sendo que o delineamento desse panorama se torna relevante, de maneira prática com a intenção de consolidar as discussões que são realizadas nos ambientes das empresas e de maneira teórica com o intuito de ilustrar a questão de profundidade, de como esses conceitos são discutidos, se existe uma legitimação dos conceitos ou se os conceitos ainda são superficiais, então a realização de pesquisas bibliométricas são justificáveis, com o objetivo de delinear esses panoramas.

Ao assumir esse contexto, esta pesquisa teve como problemática central delinear quais as perspectivas do panorama conceitual no qual o risco organizacional em empresas brasileiras está inserido, frente a multiplicidade de dimensões e elementos que compõem esse conceito?

Nesta mesma linha, o objetivo geral que motivou essa pesquisa foi identificar características e estruturas do panorama do risco organizacional em empresas brasileiras a partir de trabalhos científicos publicados e indexados em bases acadêmicas nos últimos 18 anos a luz dos níveis de conceitos de gestão e gerenciamento do risco e do uso da ABNT ISO 31000, ademais o trabalho é estruturado partindo do referencial teórico, a metodologia de pesquisa, a análise e discussão dos resultados e por fim as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste ponto será discutido os conceitos de risco, gestão e gerenciamento de risco. Para propiciar uma leitura compreensível e ampla, fez-se necessário a construção de quadros com os conceitos extraídos da literatura disponível sobre o tema.

### 2.1 RISCO

O conceito de risco segundo Lupton (1999) pode ser definido como um conjunto de pressupostos matemáticos que multiplicados por possíveis cenários de perdas ou ganhos, podem determinar a magnitude do efeito que eventos futuros podem gerar em organizações.

De acordo com a obra de Damodaran (2009), o autor afirma que desde os primórdios a sobrevivência do homem está exposta ao risco, seja pela procura por melhoria de vida e/ou descobertas para sua própria evolução.

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

Estudos etimológicos da palavra risco apresentam o termo do italiano *risicare*, de origem latina *risicuou riscu*, que significam “ousar” (BERNSTEIN, 1997) e ainda a palavra *risicum* derivado do latim que conota a algo também inesperado, mas também desfavorável ao indivíduo que vivencia o referido evento. Bernstein (1997, p.12) ainda afirma que “quando corremos um risco, apostamos em um resultado que será consequência de uma decisão que tomamos, embora não saibamos ao certo qual será o resultado”. Sendo assim, o risco é frequentemente associado a resultados negativos, porém ele também deve ser vinculado às oportunidades que podem surgir a partir delas, sendo que a exposição do risco nas organizações - tanto públicas quanto privadas - tendem a ser sinônimo de crescimento e inovação para as mesmas.

O risco é uma precondição essencial para o desenvolvimento humano; se parássemos de assumir riscos, inovações técnicas e sociais necessárias para solucionar muitos dos problemas mundiais desapareceriam. De fato, muitos dos riscos existentes na sociedade moderna resultam de benefícios gerados por inovações sociais e tecnológicas. Por outro lado, a imprudência insensata também não é uma boa ideia. Em vez disso, precisamos definir um caminho intermediário no qual o acaso – com suas incertezas e ambiguidades inerentes – seja levado em consideração de maneira objetiva, racional e eficiente. (WILDAVSKY, 1979, p.32)

Além disso, para que o risco tenha como consequência resultados positivos para as organizações é primeiramente necessário a construção de objetivos estratégicos alinhados com o controle interno do órgão, logo em seguida a implementação de uma gestão de risco eficaz. Portanto para que seja possível falar sobre gestão de risco, é pertinente que o conceito de controle interno seja elucidado. Almeida (1996, p. 50) afirma que, "o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa" e no âmbito da gestão pública, o controle tem como importância:

Assegurar que a Administração atue em consonância com os princípios que lhe são impostos pelo ordenamento jurídico, como os da legalidade, moralidade, finalidade pública, publicidade, motivação, impessoalidade; em determinadas circunstâncias, abrange também o controle chamado de mérito e que diz respeito aos aspectos discricionários da atuação administrativa (DI PIETRO, 2007, p. 670).

Assim, os conceitos de risco estão elencados abaixo para uma melhor visualização e fixação dos mesmos. Logo em seguida, será trabalhado os conceitos de gestão de risco e por fim, gerenciamento de risco.

**Quadro 1** – Conceitos de Risco

<b>Autor</b>	<b>Conceito</b>
Bastias (1977)	Risco é uma ou mais condições de uma variável que possuem o potencial suficiente para danificar um sistema, em termos de fatores humanos, organizacionais, financeiros, entre outros, resultando em possíveis realocação das metas.
Giddens (2003)	A dinâmica que mobiliza uma sociedade predisposta à mudanças é o risco, na qual estipula seu próprio futuro em vez de confiá-lo aos fatores externos.
ABNT ISO 31000 (2009)	O efeito das incertezas sobre os objetivos é conceituado como risco.
Lalonde e Boiral (2012)	A probabilidade e o tamanho do impacto do evento é medido pelo risco. Matematicamente, o risco é a probabilidade dos danos frente a sua propagação.

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

Verbano e Venturini (2013)	A combinação de duas variáveis é considerado risco. Sendo a frequência o primeiro o episódio na qual um risco ocorre, ou seja, sua probabilidade, por exemplo o número de vezes que um evento se repete em um determinado período. “A segunda variável é a extensão das consequências geradas por um evento, ou seja, sua magnitude.”
Strelnik(2016)	A probabilidade de um evento ocorrer e suas consequências é considerado risco, na qual seu desempenho modifica os indicadores de uma organização, para melhor ou pior, até mesmo na variação do ambiente interno ou externo independente das decisões gerenciais.
Carlsson-Wall et al. (2019)	O risco inclui fatores políticos, estratégicos, financeiros, operacionais e de dados.

Fonte: Desenvolvido e adaptado pelos autores.

## 2.2 GESTÃO DE RISCO

De acordo com ABNT ISO 31000 (2009), são utilizadas as expressões “gestão de riscos” e “gerenciamento de riscos”, e é essencial que exista a distinção dos termos, desta forma, a gestão de riscos refere-se à arquitetura (princípios, estrutura e processos) para gerenciar riscos eficazmente, enquanto que o gerenciamento de riscos refere-se à aplicação desta arquitetura para riscos específicos.

No guia sobre a gestão de riscos no serviço público, publicado pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Stephen Hill faz um resumo acerca dos elementos necessários para a implementação dos sistemas de acompanhamento, avaliação e resposta ao risco no setor público:

A implementação de um sistema de gestão de riscos exige um conjunto de responsabilidades e mecanismos de accountability para que um programa possa ser determinado e designado. A estrutura organizacional e o sistema de incentivos devem estar alinhados com as metas e os objetivos do programa de gestão de riscos. Os responsáveis pela implementação do programa devem ter as capacidades necessárias para essa tarefa, e cursos de capacitação e educação formal podem ser necessários para promover o desenvolvimento de competências específicas. Os programas e procedimentos devem ser escritos para garantir que as experiências e as expectativas fiquem bem claras para todos os envolvidos, particularmente para os que se estão envolvendo no processo pela primeira vez. Os documentos relacionados ao sistema de gestão de riscos devem ser disponibilizados ao maior número possível de pessoas. (HILL, 2003, p. 45)

Inclusive, ainda de acordo com a norma ISO 31000 (2009), a mesma estrutura um conjunto de características que devem ser atendidos na gestão eficaz dos riscos, sendo esses princípios:(a) a criação e proteção de valor; (b) sistemas organizacionais integralizados; (c) a deliberação de decisões de maneira ousada; (d) a incerteza faz parte do processo; (e) é metódica, com estrutura e feita no tempo oportuno; (f) tem fundamento no conhecimento a disposição; (g) possui parâmetros sob medida; (h) considera o indivíduos e suas crenças; (i) é vasto e coerente; (j) é arrojada, participativa e adequada a mudanças; e (k) possibilita o aprimoramento constante da organização.

Em suma, a gestão de risco tem como finalidade auxiliar o gestor na tomada de decisão, sendo que uma gestão eficaz é o resultado da junção dos objetivos estratégicos alinhados com o controle interno da organização e de maneira que os recursos públicos sejam utilizados sem prejuízos para população. Inclusive, quanto aos padrões de gestão de risco existente na literatura, é pertinente também trazer o Risk Management Standard publicado pela Federation of European Risk Management Associations (FERMA, 2003, p. 23) que é

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

resultado do “esforço conjunto de diversas entidades europeias que atuam na incentivo do uso da gestão de riscos pelas organizações em geral, inclusive do setor público”.

**Quadro 2** – Conceitos de Gestão de Risco

Autor	Conceito
Benson (1977)	A gestão de riscos traz um vasto conceito em relação a definição de segurança e abarca as determinadas atribuições: “a) Identificação e avaliação das potenciais ameaças para os lucros e para os ativos da organização; b) Medição das perdas potenciais que as ameaças podem causar, caso elas ocorram; c) Tomada de decisão focada na eliminação ou redução das ameaças a níveis aceitáveis; d) Outros passos necessários para a proteção da organização contra os riscos residuais.”
TBS (Secretaria da Junta de Tesouro do Canadá) (2001)	Procedimento constante, participativo e normativo, quanto ao gerenciamento e comunicação de riscos dentro da organização como um todo, sendo que, possui como objetivo “a tomada de decisões estratégicas que contribuam para a realização dos objetivos corporativos gerais da organização”.
FERMA (2003)	A gestão de riscos é o componente crucial da alta gestão de todas as organizações e é através dela que é possível explorar sistematicamente os riscos existentes nas diversas áreas e processos da mesma, possuindo como meta obter vantagem frente às atividades individuais ou inerente ao escopo das organizações e tendo como ponto fundamental “a identificação e tratamento dos mesmos (riscos).”
COSO (Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission) (2007)	“É um processo, efetuado pelo conselho de administração ou outro pessoal de uma entidade, aplicado na determinação de estratégias e em toda a organização”, existindo para prever possíveis fenômenos que possam afetar a organização e sua maneira de gerenciar os riscos para que os objetivos da mesma sejam alcançados.

Fonte: Desenvolvido e adaptado pelos autores.

### 2.3 GERENCIAMENTO DE RISCO

O gerenciamento de risco, que é o foco deste trabalho, é o processo no qual o risco é medido para que assim seja possível elaborar estratégias para reduzi-lo ou até mesmo evitá-lo.

As ações de gerenciamento de risco tanto na gestão privada quanto na pública existem para controlar incertezas, sendo que as mesmas representam riscos e oportunidades, com potencial para destruir ou agregar valor, sendo assim, o Standards Australia (1999, p. 4) define o gerenciamento de risco como “a aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas de gestão, à tarefa de identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar o risco”.

A organização australiana destaca que o processo de identificação e avaliação dos riscos está relacionado ao estabelecimento de políticas para o cumprimento de metas e dos objetivos operacionais, de informação e de conformidade.

Em suma, de acordo com Ruppenthal (2013, p. 35-36) o gerenciamento de riscos tem como objetivos para as organizações, tanto públicas quanto privadas:

- a) Confiabilidade no processo de tomadas de decisão;
- b) Alocação de recursos de maneira eficaz;
- c) Análise SWOT para delimitação de ameaças/oportunidades e pontos fortes/fracos;
- d) Implementação de uma gestão ágil e dinâmica;
- e) Designação eficaz dos recursos;
- f) Redução de acidentes dos colaboradores e conseqüentemente melhoria da qualidade

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

- de vida dos mesmos;  
g) Acatar exigências legais.

**Quadro 3 – Conceitos de Gerenciamento de Risco**

Autor	Conceito
TCU (1996)	“Gerenciamento de risco faz parte do controle interno que deve ser estabelecido na organização”, esse fato decorre da necessidade do uso de ferramentas de controle frente a existência dos riscos e a exigência de atenuá-los.
Norrman e Jansson(2004)	As fases do processo de gerenciamento de risco não possuem unanimidade entre os autores, porém sua definição consiste em entender o risco e maneiras de reduzir seu impacto por etapas singulares que na literatura variam desde a identificação do risco, a análise, avaliação, contenção e controle.
Coso (2009)	“Gerenciamento de risco é um processo desenhado para identificar e responder a eventos que possam afetar os objetivos da organização”, sendo que é de responsabilidade da alta gerência assegurar que este gerenciamento aconteça.
Cheng, Yip e Yeung (2012)	O Gerenciamento de risco abarca procedimentos na busca de “aceitar, evitar, transferir ou compartilhar um risco reconhecido.”
Ruppenthal(2013)	Definido como procedimentos para detectar, estudar, categorizar e controlar as incertezas presentes no gerenciamento de riscos.
Gespublica(2013)	Nas organizações públicas, o gerenciamento de riscos tem como meta auxiliar o avanço na eficiência, eficácia e efetividade de diversas maneiras, tais como: entregar ao cidadão melhorias constantes, utilizar os recursos de modo efetivo, planejamento e gerenciamento em programas e projetos melhores, além do aumento da confiança dos indivíduos na competência do Governo em “entregar os serviços prometidos, no sistema de governança e na utilização adequada dos recursos públicos.”

Fonte: Desenvolvido e adaptado pelos autores com base em TCU (1996), Norrman e Jansson (2004) Coso (2009), Cheng, Yip e Yeung (2012), Ruppenthal (2013), Gespublica (2013)

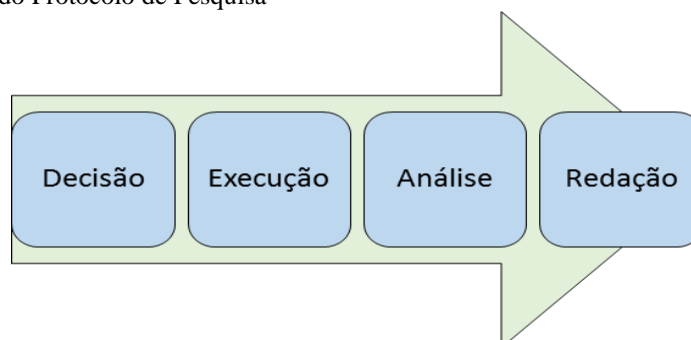
### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que foram analisados trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais coletados no Spell, Scielo e Google Acadêmico, onde, fez-se uso das palavras-chave “ISO 31000”, “gerenciamento de risco”, “risco organizacional”, “indicadores de risco” e “gestão de risco” restringindo-se aos limitadores “título” e “resumo” entre o período de 2000 até 2019. Através desta triagem foram encontrados 203 artigos científicos, que em seguida foram analisados para verificar sua relevância quanto aos conceitos de gerenciamento de risco e sobre a ISO 31000. Entre estes 203 artigos, 124 abordavam especificamente sobre o tema proposto e a partir desses artigos desenvolveu-se um estudo detalhado cuja natureza é quantitativa.

O método quantitativo é útil e necessário pois “este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas” (RICHARDSON, 1989). A análise dos dados coletados se deu por meio da sistematização e categorização dos mesmos tanto pelas métricas bibliográficas, quanto pelos conceitos centrais da pesquisa elaborado por Fontelles et al. (2009).

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

**Figura 1** - Etapas do Protocolo de Pesquisa



Fonte: Elaborado com base em Fontelles et al. (2009).

A pesquisa seguiu o protocolo de pesquisa genérico proposto por Fontelles et al. (2009), no qual a primeira etapa consistiu na decisão, que foi a escolha do tema da pesquisa, logo após, a fase de execução compreende às buscas de material bibliográfico disponíveis na literatura, em seguida, a fase de análise constituiu-se na separação dos dados apropriados para a pesquisa, utilizando como critério de análise para triagem das publicações através da leitura dos referenciais teóricos utilizados em cada artigo, sendo que, se não houvesse menção aos conceitos de “risco organizacional”, “gestão de risco”, “gerenciamento de risco” ou “ISO 31000” na seção da revisão da literatura, o mesmo era excluído por não possuir o critério necessário para a pesquisa e por fim, a redação dos resultados encontrados.

Seu uso é utilizado para pesquisar e analisar quantitativamente artigos publicados nos meios acadêmicos acerca do tema de gestão de riscos, gerenciamento de risco e do uso da ISO 31000. O método utilizado faz uso de técnicas de análise bibliométrica que permite que o pesquisador tenha uma base de dados pertinente sobre o tema pesquisado.

Araújo (2006, p. 2) define bibliometria como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. O uso desta técnica é essencial para a construção de um portfólio de periódicos acerca de determinados conceitos.

Conforme Foresti (1989, p. 2-3) destacam que:

“a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc sendo que as citações contribuem para o desenvolvimento da ciência, proveem o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas.

Ademais, Barrios et al. (2008) acreditam que, a técnica bibliométrica apoia-se nos seguintes critérios: classificação e avaliação da produção de conhecimento em determinadas áreas, fazendo uso de indicadores e da aplicação das leis que embasam a teoria; sendo elas a Lei de Lotka (1926), a Lei de Bradford ou Lei de Dispersão (1934) e a Lei de Zipf (1949) que tomam a ciência como sistema que gera conhecimento.

Moretti e Campanario (2009, p. 3) conceituam a Lei de Lotka como “um princípio sobre a produtividade dos autores de um determinado campo científico”, ou seja, acreditam que um determinado número de pesquisadores e ou autores são responsáveis por grande parte das publicações em determinadas áreas. Segundo Vanti (2002, p. 153) a Lei de Bradford “permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas”, da qual sugere-



Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

se que determinados periódicos sejam referências em certos assuntos, conforme Araújo (2006, p. 15) afirma que “os periódicos devem ser listados com o número de artigos de cada um, em ordem decrescente, com soma parcial. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o ‘core’ daquele assunto”. E por fim, existe a Lei de Zipf, que ainda de acordo com Vanti (2002, p. 153) a mesma mede a frequência de certas palavras dentro da obra como um todo “gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto”.

Seguindo os critérios que a técnica bibliométrica propicia, o presente trabalho utilizou-se da Lei de Zipf para analisar os termos mais encontrados dentro das publicações com a temática de gestão e gerenciamento de riscos e da ISO 31000, na qual os resultados propiciaram uma visão ampla do uso correto dos termos “risco organizacional”, “gestão de riscos”, “gerenciamento de riscos” e “indicadores de risco”.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa pelo tema gestão e gerenciamento de riscos e pelo uso da ISO 31000 foi realizada em sites de buscas de cunho científico e acadêmico, em sua maioria da língua portuguesa, sendo o Spell, Scielo e Google Acadêmico. Quanto aos resultados das buscas, foi filtrado os termos “gestão de risco”, “gerenciamento de risco”, “ISO 31000”, “risco organizacional” e “indicadores de risco” restringindo-se aos limitadores “título” e “resumo” foram obtidos os seguintes resultados:

**Quadro 4**– Número de publicações por termos e sites de busca

Termos	Spell	Scielo	Google Acadêmico
Gestão de risco	35 resultados	47 resultados (30 em português; 13 em espanhol; 11 em inglês)	485 resultados
Gerenciamento de risco	15 resultados (14 em português; em 1 inglês)	8 resultados (6 em português; 2 em espanhol)	199 resultados
ISO 31000	2 resultados	nenhum resultado	11 resultados

Fonte: Dados da pesquisa

A escolha dos termos se deu a partir do nível de especificidades dos mesmos e conforme a norma ABNT ISO 31000 (2009), a gestão de riscos é definida como atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos, sendo que é de comum consenso que esse termo é conceituado de maneira mais ampla, e de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que os conceitos afunilam-se, pois quanto mais específico for a busca do pesquisador acerca de gerenciamento de risco organizacional ou a ISO 31000, indo pela lógica da normatização, verifica-se que o número de trabalhos encontrados diminuem, conforme resultados encontrados na pesquisa.

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

**Figura 2** - “Nuvem de Palavras” dos Resumos dos Artigos sobre Gestão de Risco



Fonte: Elaborado com base na coleta de dados e processado pelo software Pro Word Cloud

Outro destaque dos resultados da pesquisa foi que quando o assunto risco é ligado a gestão, o número de publicações no contexto do mercado financeiro é abundante, sendo que, a nuvem de gestão de riscos traz em maior destaque os termos “financeiro”, “mercado” e “projetos”. Quanto ao termo “financeiro” e “mercado” a ligação está sob a ótica dos acionistas e de bancários pois quando se espera maximizar o lucro, é imprescindível a exposição ao risco e segundo Zonatto e Beuren (2012, p. 70) “a forma de mitigar os riscos e a sua evidenciação demonstram a profissionalização da administração dos negócios da empresa e contribuem para promover maior credibilidade junto aos investidores”, quanto a ligação do risco ao termo “projeto”, o Project Management Institute (PMI) define que “risco é um evento ou condição incerta, que se ocorrer, provocará um efeito positivo ou negativo nos objetivos do projeto” e de acordo ao PMI (2017), “o risco do projeto é sempre futuro”.

Quanto ao ambiente profissional a Resolução Administrativa nº 60, de 15/07/2014, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS, p. 8, 2018), conceitua a gestão de riscos como um “conjunto de ações direcionadas ao desenvolvimento, disseminação e implantação de metodologias de gerenciamento de riscos institucionais” pois a gestão tem como objetivo apoiar o aperfeiçoamento constante da estrutura o que colabora para atingimento das metas. Sendo ainda que, a ANS conceitua o gerenciamento de riscos como um “processo contínuo que consiste no desenvolvimento de um conjunto de ações destinadas a identificar, analisar, avaliar, priorizar, tratar e monitorar eventos” que possuem capacidade de influenciar de maneira favorável ou desfavorável as metas do trabalho e planos da ANS, nos 3 níveis da organização, sendo eles o estratégico, tático e operacional. Como discutido anteriormente, a gestão de riscos refere-se à arquitetura/estrutura para gerir os riscos de maneira produtiva, enquanto que o gerenciamento de riscos refere-se à aplicação desta arquitetura para os riscos específicos, sendo ainda que, a FERMA (2003, p. 6) afirma que o Gerenciamento de Risco Corporativo “é um componente fundamental na gestão estratégica de qualquer organização”.



Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

Considera-se que o gerenciamento está intimamente relacionado ao controle, sendo que, a administração de uma organização que ainda não possui o devido entendimento acerca da discrepância entre os termos gestão e gerenciamento, dificilmente conseguirá sucesso em seus resultados, ademais, o gerenciamento de risco conforme Kerzner (2002) com o olhar voltado à projetos “é uma forma organizada de identificar e medir os riscos inerentes ao projeto e de desenvolver, selecionar e gerenciar as opções para poder controlar cada um dos eventos”.

**Figura 5** - “Nuvem de Palavras” dos Resumos dos Artigos sobre ISO 31000



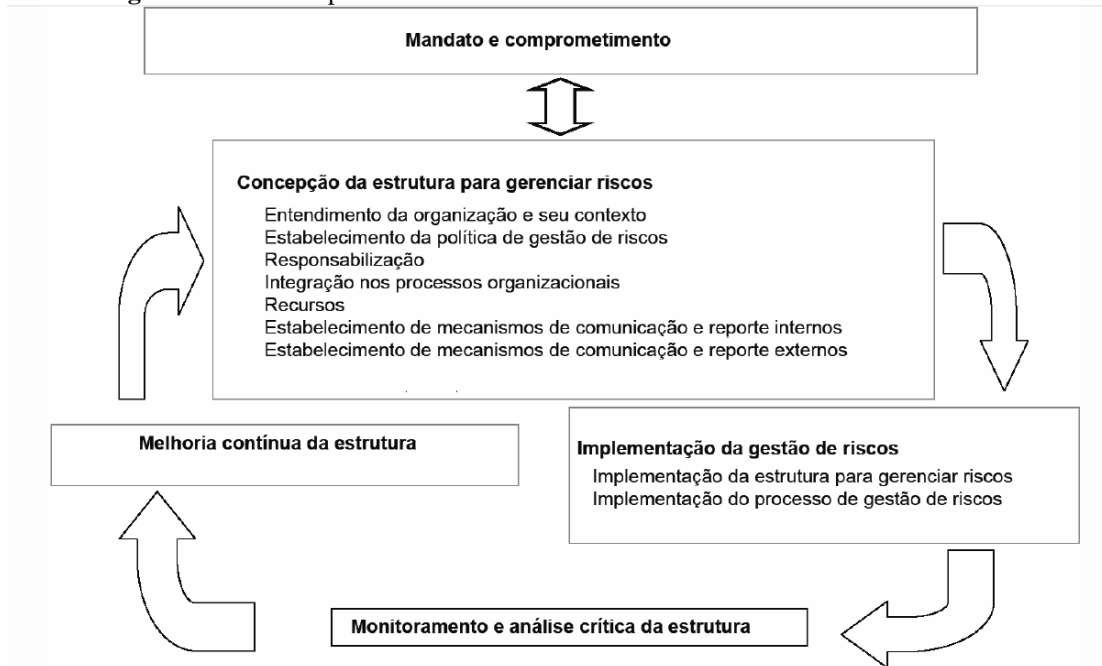
Fonte: Elaborado com base na coleta de dados e processado pelo software Pro Word Cloud

Quanto aos resultados obtidos da normatização e aplicabilidade, observa-se que a ISO 31000 está muito mais conectada ao termo “gestão” do que ao “gerenciamento” conforme mostra os resultados obtidos na nuvem de palavras dos artigos referentes a ISO. Pode-se destacar os termos “pesquisa” e “modelos” pois a norma ainda carece de trabalhos ligados a área, isso pode ser verificado nos resultados das buscas, conforme quadro 4, que quanto mais específico for a investigação, menores serão o número de publicações do assunto, pois a mesma ainda não é uma norma de certificação e está ligada a qualquer forma de risco, nos diversos níveis da organização e/ou atividade, “a abordagem genérica desta norma fornece princípios e diretrizes para gerenciar qualquer forma de risco de uma maneira sistemática, transparente e confiável, dentro de qualquer escopo e contexto” (ABNT ISO 31000, 2009, p. 5). Quanto às diretrizes que a norma trabalha em relação a gestão de risco, convém abordar acerca da arquitetura existente para apoiar esses processos com o propósito de estabelecer suas competências e eficácia.

Quanto ao resultado positivo do desempenho da organização, a norma afirma que está intimamente ligada em seu êxito em estruturar os riscos de maneira que todos os níveis e contextos da instituição tenham seus objetivos estratégicos alinhados com o controle interno da mesma, pensando nisso, a ISO traz uma estrutura e os componentes fundamentais para auxiliar os gestores a terem uma base para a tomada de decisão, conforme figura 6.

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

**Figura 6 - Estrutura para Gestão de Risco**



Fonte: ABNT ISO 31009 (2009, p. 9).

Quanto a estrutura do modelo extraído da norma, o mandato e comprometimento requer que a alta gestão da organização defina um planejamento exigente que seja alinhado com as políticas de gestão de risco, definindo indicadores em conformidade com as leis e regulamentos, logo após é necessário que a organização conheça e avalie os fatores internos e externos das quais a mesma estão expostas (concepção da estrutura para gerenciar riscos), em seguida a organização implanta o que já foi discutido na gestão dos riscos, onde o controle e o monitoramento são primordiais resultando na melhoria contínua da mesma.

Ademais, conforme entendimento da autora, a gestão de risco trata-se de um sentido mais amplo do assunto, exemplo disso, é a sua aplicabilidade nos mais variados âmbitos, já o gerenciamento de riscos trata de assuntos específicos e a maneira adequada de controlá-los

**Figura 7 - “Nuvem de Palavras” das Palavras-chave dos Artigos.**

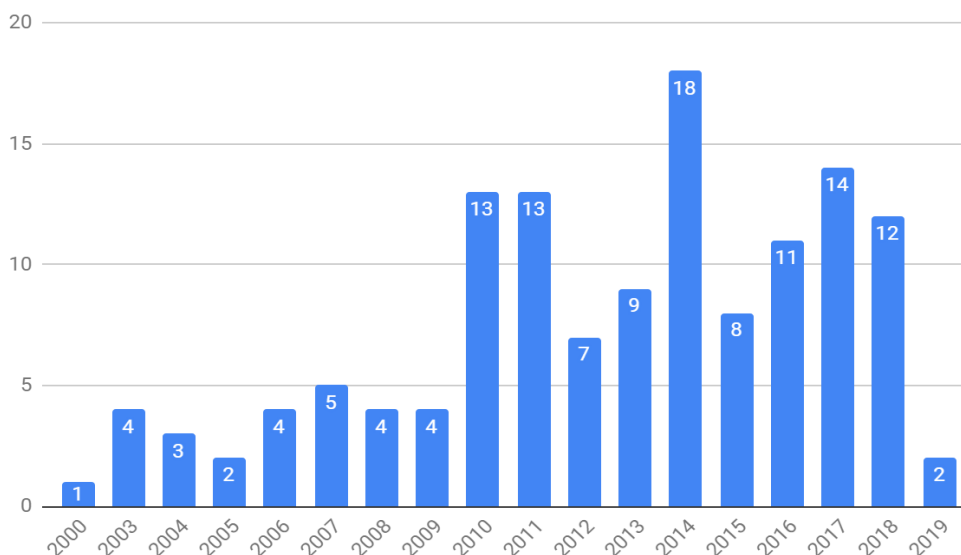


Fonte: Elaborado com base na coleta de dados e processado pelo software Pro Word Cloud

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

E por fim, a figura 7 traz uma síntese das palavras-chave encontradas nas 119 publicações analisadas acerca dos termos “gerenciamento de risco”, “gestão de risco” e a “ABNT ISO 31000” da qual os mesmos são ligados aos termos “governança”, “projetos”, “controle” e “instituições financeiras”.

**Figura 8** - Evolução das Publicações no período da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Na investigação dos artigos para esta pesquisa, foi considerado o período de 18 anos (de 2000 a 2018). Pode-se constatar que dentre os anos 2000 a 2009 foram publicados cerca de 27 artigos, referentes ao tema trabalhado neste artigo e a partir do ano de 2010 houve um crescimento considerável sobre o tema, tendo um pico de publicação em 2014, onde o país passava por um momento que inspirava o uso de ferramentas de gerenciamento de riscos, das quais pode-se exemplificar o país despreparado para sediar uma Copa do Mundo, crises geradas pelo escândalo de corrupção da Petrobras e assim por diante, levaram ao meio acadêmico uma ampla janela de discussão acerca da gestão e controle de risco que deveriam ser implantadas, principalmente nos órgãos públicos por lidarem com recursos providos da população. A discussão acerca da implantação da ISO 31000 ainda é pouco abordada em pesquisas e isso pode ser observado pelo número total de publicações, conforme resultados obtidos no quadro 4. Quanto à distribuição dos artigos selecionados a partir da coleta de dados, foi evidenciada quase uma discrepância das publicações quanto a procedência dos periódicos, como pode ser observado na Tabela 01, são de maioria ligados a área da contabilidade.

**Tabela 01** – Distribuição dos Artigos por Periódico

PERIÓDICOS	PUBLICAÇÕES
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ)	9,67%
Revista de Gestão e Projetos	4,83%
Caderno Profissional de Administração	11,29%

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

Revista Contabilidade & Finanças	9,67%
Revista ConTexto	6,45%
Revista de Administração - USP	30,64%
Revista de Economia e Administração	8,06%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	4,83%
Revista Eletrônica de Administração	6,45%
Revista Gestão & Tecnologia	4,83%
Revista Universo Contábil	4,83%
Revista Ibero-Americana de Estratégia	6,45%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De um total de 62 revistas obtidas na pesquisa, foi ilustrado apenas os periódicos com publicações a partir de 3 artigos, sendo que, após a análise pode-se destacar que a Revista de Administração da USP é a que mais obteve publicações seguida pelo Caderno Profissional de Administração e os demais são de maioria de revistas ligadas a contabilidade, resultado este que inclusive foi destacado na “nuvem de palavras” dos resumos de gestão de risco que possuem um alto índice de publicações de cunho financeiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação desta pesquisa decorreu da necessidade de entender quais as características e estruturas do panorama do risco organizacional em empresas brasileiras a partir de trabalhos científicos publicados e indexados em bases acadêmicas frente aos conceitos de gestão e gerenciamento do risco e do uso da ABNT ISO 31000.

Pode-se destacar com base nos resultados que existe um afinamento, pois o termo gestão de risco parte de um conceito mais amplo, com obras em sua maioria de cunho financeiro, percebe-se que o conceito, no caso brasileiro, ainda está ligado a esse setor, sendo queé necessária uma ampliação para às demais organizações dada a relevância da discussão, nota-se também que ainda existem lacunas sensíveis quanto aos termos de gerenciamento de risco ou ao uso da ISO 31000, com o intuito de ampliar a aplicação da norma perante ao ambiente de gestão organizacional em suas diferentes perspectivas.

Cabe destacar também que por meio da pesquisa pode-se identificar que os periódicos acadêmicos da área de Ciência Contábeis foram os mais frequentes na publicação de trabalhos sobre gestão de risco e gerenciamento de risco. Registre-se que isso pode ter relação com o foco dos estudos em sua maioria em aspectos financeiros da gestão de riscos no ambiente organizacional.

Como limitações da pesquisa, evidencia-se que ao optar-se por uma metodologia baseada em bibliografia exclui-se a possibilidade de aprofundamento propiciada por estudos exploratórios com entrevistas de campo, os quais poderiam possibilitar um maior aprofundamento das discussões do risco organizacional, há também a delimitação do idioma, pois os resultados poderiam ser divergentes se o campo da pesquisa fosse ampliado a empresas internacionais da qual poderia gerar um outro panorama de discussões.

---

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

Quanto aos trabalhos futuros, sugere-se que haja um cruzamento dos termos de gerenciamento de risco com qualidade, ou até mesmo com governança corporativa com o propósito de fortalecer a capacidade de gerenciamento das organizações, sendo que, trabalhos bibliométricos auxiliam o pesquisador na construção de portfólios de artigos para uso posterior, com levantamentos de publicações acadêmicas relacionadas ao tema.

### **Agradecimento**

Os autores do trabalho agradecem ao convênio Tribunal de Consta de Mato Grosso TCE-MT/ Universidade Federal de Mato Grosso/ Uniselva por possibilitarem o desenvolvimento da presente pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 1996.

ANS- Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução CONSU nº 60, de 15 de julho de 2014**. Dispõe sobre a política de gestão de riscos da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Disponível em: <  
[http://www.ans.gov.br/images/stories/A\\_ANS/Transparencia\\_Institucional/gestao\\_de\\_riscos/politica-gestao-de-riscos-ans.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/A_ANS/Transparencia_Institucional/gestao_de_riscos/politica-gestao-de-riscos-ans.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 31010. **Gestão de Riscos - Princípios e Diretrizes**, Brasil, 2009.

Australian/New Zealand Standards. **Standard for Risk Management AS/NZS 4360**. Stratfield, NSW: Standards Association of Australia, 1999.

BARRIOS, M.; BORREGO, A.; VILAGINÉS, A.; OLLÉ, C.; SOMOZA, M. A bibliometric study of psychological research on tourism. **Scientometrics**, Budapeste, v. 77, n. 3, p. 453-467, 2008. doi: [10.1007 / s11192-007-1952-0](https://doi.org/10.1007/s11192-007-1952-0)

BASTIAS, H. H. **Introducción a la ingeniería de prevención de pérdidas**. Conselho RegionalFaz Estado de São Paulo da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes. São Paulo. 1977. 290 p.

BENSON, A. P. **An engineer's introduction to risk management**: Engineering and Process Economics, v. 2, n. 4, p. 255-257, 1977. [doi.org/10.1016/0377-841X\(77\)90003-1](https://doi.org/10.1016/0377-841X(77)90003-1)

BERNSTEIN, P. L. **Desafio aos Deuses**: A fascinante história do risco. Rio de Janeiro. Editora: Campus, 1997.



---

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

CARLSSON-WALL, M.; KRAUS, K.; MEIDELL, A.; TRAN, P. Managing risk in the public sector - The interaction between vernacular and formal risk management systems. **Financial Accountability & Management**, v. 35, n. 1, p. 3-19, 2018.

CHENG, T. C. E.; YIP, F. K.; YEUNG, A. C. L. Supply risk management via guanxi in the Chinese business context: The buyer's perspective. **International Journal of Production Economics**, v. 139, n. 1, p. 3-13, 2012.  
[doi.org/10.1016/j.ijpe.2011.03.017](https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2011.03.017)

**COSO - The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway.**  
Gerenciamento de riscos corporativos: Estrutura integrada. Jersey City: PricewaterhouseCoopers LLP, 2007. Disponível em:  
[http://www.coso.org/Publications/erm/COSO\\_ERM\\_ExecutiveSummary\\_Portuguese.pdf](http://www.coso.org/Publications/erm/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf). Acesso em: 20 de dezembro 2019.

DAMODARAN, A. **Gestão estratégica do risco**: uma referência para a tomada de riscos empresariais. Trad. Félix Nonnenmacher. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 20 ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

FERMA – Federation of European Risk Management Associations. **Norma de gestão de Riscos**. 2003, p. 2. Disponível em: <<https://www.ferma.eu/taxonomy/term/20>>. Acesso em: 07 out. 2019.

Fontelles, M. J.; Simões, M. G.; Farias, S. H.; Fontelles, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

GEPHART, R. P., MAANEN, J. V.; OBERLECHNER, T. 2009. Organizations and risk in late modernity. **OrganizationStudies**, v. 30, n. 2-3, p. 141-155.  
[doi:10.1177/0170840608101474](https://doi.org/10.1177/0170840608101474)

GESPUBLICA - Orçamento e Gestão. Ministério do Planejamento. **Guia de Orientação para o Gerenciamento de Risco**. Brasília: SEGEP, 2013.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GUIA PMBOK. **Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**. 6. ed. São Paulo: Project Management Institute, 2017.

---

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

HILL, S. **Uma Base Para o Desenvolvimento de Estratégias de Aprendizagem para a Gestão de Riscos no Serviço Público**. In. CADERNOS ENAP. N.23: Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2003.

KERZNER, H. **Strategic planning for project management using a project management maturity model**. New York: John Wiley & Sons, 2002.

LALONDE, C.; BOIRAL, O. Managing risks through ISO 31000: A critical analysis. **Risk Management**, v. 14, n. 4, p. 271-300, 2012. [doi:10.1057/rm.2012.9](https://doi.org/10.1057/rm.2012.9)

LUPTON, D. **Risk and sociocultural theory: New directions and perspectives**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999.

MERCHANT, K. A.; STEDE, W. A. Van Der. **Management Control Systems**. 2. ed. Harlow: Pearson, 2007.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sobre a Ótica da Bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, v. 13, n. 5, p. 68-86, 2009.

NORRMAN, A.; JANSSON, U. Ericsson's proactive supply chain risk management approach after a serious sub-supplier accident. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 34, n. 5, p. 434–456, 2004. [doi.org/10.1108/09600030410545463](https://doi.org/10.1108/09600030410545463)

PMI - **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK)**. Project Management Institute Inc. Editora Saraiva: São Paulo, 2017.

POWER, M. **The Risk Management of Everything**. London: Demos, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RUPPENTHAL, J. E. **Gerenciamento de riscos**. Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e Rede e-Tec Brasil, 2013. Disponível em:<[http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos\\_seguranca/sexta\\_etapa/gerenciamento\\_riscos.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/sexta_etapa/gerenciamento_riscos.pdf)> Acesso em: 24 set. 2019.

STRELNIK, M. Corporate restructuring as a risk treatment method. **Verslas: teorijairpraktika**, v. 17, n. 3, p. 225-233, 2016. [doi:10.3846/btp.2016.658](https://doi.org/10.3846/btp.2016.658)

TBS- CANADIAN CENTRE FOR MANAGEMENT DEVELOPMENT (CCMD). **Building trust: a foundation of risk management**. Action-Research Roundtable on Risk Management. Ottawa: Canadian Centre for Management Development, 2001.

TCU- Tribunal de Contas da União. **Critérios Gerais de Controle Interno na Administração Pública**. Atlas: São Paulo, 1996.

---

Produção Acadêmica Com Enfoque Nos Termos  
Gestão E Gerenciamento De Riscos E A Abnt Iso 31000  
No Período Entre 2000 E 2019: Um Estudo Bibliométrico

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002.

VERBANO, C.; VENTURINI, K. Managing Risks in SMEs: A Literature Review and Research Agenda. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 8, n. 3, p. 33–34, 2013. [doi:10.4067/s0718-27242013000400017](https://doi.org/10.4067/s0718-27242013000400017)

WILDAVSKY, A. No Risk is the Highest Risk of All. **American Scientist**, v. 67, n. 1, p. 32-37, 1979.

ZONATTO, V. C. S; BEUREN, I. M. Evidenciação das Características Básicas Recomendadas pelo Coso (2004) para a Gestão de Riscos em Ambientes de Controle no Relatório da Administração de Empresas Brasileiras com ADRs. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 10, n. 1, p. 83-104, 2012. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v10i1.191>.